

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: COMO AVALIAR ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?

Laiza Kamila dos Santos Silva; Aparecida Carneiro Pires

Universidade Federal de Campina Grande- laizakamillapedagogia@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande- cidaufcg2017@gmail.com

Resumo

Devido as mudanças ocorridas no sistema educacional, novas adaptações foram se tendo na educação e nos diversos perpasses que integram essa área. O presente artigo objetiva analisar a Avaliação da Aprendizagem em uma perspectiva inclusiva, considerando as particularidades existentes no ato avaliativo. Dessa forma, a análise se dará por meio de levantamento bibliográfico, a partir de pesquisas e trabalhos já estudados a fim de contribuir nas pesquisas relacionadas a temática. Além disso, contamos como aporte teórico Luckesi(1997), Hoffmann (1993), Freire (1996), Sánchez (2004), entre outros estudiosos que contribuíram de modo efetivo para a construção desse estudo.

Palavras – Chaves: Avaliação, Avaliação da Aprendizagem, Ensino- Aprendizagem.

Introdução

Em interfaces introdutórias sobre a educação, pode-se analisar o processo educacional a partir da interdisciplinaridade, em torno desse consenso um conhecimento hegemônico que aproxime os saberes específicos aos diversos campos de conhecimento, oriundos dos diversos campos do conhecimento, de compreensão a respeito, do que é ensinar e aprender, elementos que devem ser reconhecidos em permanente construção. Principalmente no que concerne a atuação do professor em sala de aula.

Algo inerente ao processo de construção da aprendizagem, são as constatações estabelecidas no ensino, “o nosso exercício pedagógico escolar é atravessado por mais uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino- aprendizagem”(LUCKESI, 1997, p.18). Considerando essa situação, iniciaremos a refletir a partir de um delineamento inicial sobre a avaliação da aprendizagem, e a emergência de analisar caminhos e possibilidades para a construção de uma avaliação desprendida de um processo excludente.

Com o desejo de entendermos melhor as relações existentes entre o que pode ser considerado erro, e a avaliação da aprendizagem. Pretendemos organizar e sistematizar de uma forma clara, para facilitar o entendimento desse sistema de avaliação, e compreendermos que a avaliação é um meio e não fim, em si mesma, e que suas ações subsidiam um resultado em sala de aula.

A avaliação da aprendizagem, se estabelece efetivamente na medida que é articulada com o projeto de ensino, e como resultado tenha o ensino centrado na aprendizagem do aluno. Dessa forma elucida que:

Desse modo, os encaminhamentos que estaremos fazendo para a prática da avaliação da aprendizagem destinam-se a servir de base para tomadas de decisões no sentido de construir *com e nos* educandos conhecimentos, habilidades e hábitos que possibilitem o seu efetivo desenvolvimento, por meio da assimilação ativa do legado cultural da sociedade. (LUCKESI, 1997, p.86).

Sua relevância para o ensino, é percebida pois caracteriza-se nela a visão construtiva do processo educativo, produzindo assim nos educando, o valor social e crítico da aprendizagem.

A presente pesquisa, surgiu da necessidade de investigar sobre o processo avaliativo das crianças que apresentem dificuldades de aprendizagem. Com o intuito de analisar, se conseguem desenvolver-se em relações as demais crianças. Desta maneira, a partir desse estudo apresentamos o percurso histórico da avaliação, na sequência a avaliação da aprendizagem de alunos com dificuldades de aprendizagem, e as concepções dos professores sobre avaliação. Nota-se a importância do profissional como mediador da aprendizagem na relação professor- aluno.

Diante do exposto, este trabalho tem como finalidade subsidiar propostas de como melhor avaliar os alunos no contexto de sala de aula. Verificando o comprometimento de analisar uma concepção avaliativa na aprendizagem e desenvolvimento do aluno, superando erro e dificuldades. Nessa ocasião apresento como aporte teóricos autores que trabalham com a temática: Hoffmann (1993), Freire (1996), Luckesi (1997), entre outros.

Percurso Metológico sobre Avaliação

Neste capítulo, vamos discutir alguns encaminhamentos históricos que referem-se a Avaliação da Aprendizagem, e sua construção do ensino- aprendizagem para o desenvolvimento do educando. Pretendemos apresentar algumas indicações fundamentais para o desenvolvimento de uma avaliação que propicie o desenvolvimento integral do educando.

No decorrer das últimas décadas, o campo da Avaliação da Aprendizagem foi se configurando em um caminho longo e com mitos construídos historicamente. Evidenciando

assim práticas pedagógicas que se enraizaram na avaliação, cuja preocupação era apenas selecionar e classificar os sujeitos. Neste enfoque nota-se que:

A visão de avaliação, nesta perspectiva de medição, é uma prática evidente nas escolas. Entretanto, é importante frisarmos que nos respectivos séculos isso se dava em decorrência da avaliação ser realizada, apenas com o objetivo de classificar e selecionar. Isso porque o caráter pedagógico da avaliação, no sentido de consolidação da aprendizagem, ainda não havia sido pensado/refletido e discutido. (CARVALHO, 2012, p. 4-5)

Por este motivo durante muitos anos, discutia principalmente a avaliação da aprendizagem, preocupada apenas com a criação de testes avaliativos. Ao decorrer do processo educativo, foi se ampliando e estendendo os debates sobre avaliação para o entendimento de uma avaliação que não seja pensada apenas para cumprir currículo.

Com esse intuito, reflete que “a avaliação da aprendizagem, tem evoluído no sentido amplo, possibilitando ao professor uma reflexão contínua sobre sua prática avaliativa, uma vez que a avaliação é vista como um componente do processo ensino-aprendizagem” (CARVALHO, 2012, p.8). Sistematizando assim, uma nova visão pensada a essa finalidade de ensino.

Neste sentido, nota-se também, que não é uma tarefa fácil exercer a docência, e desse modo garantir em sala de aula um comprometimento tão efetivo com esses alunos, mas é primordial que o professor encontre subsídios que o auxiliem nesta tarefa árdua, afim de conseguir resultados significativos.

Para o professor desenvolver uma prática avaliativa desta natureza, certamente, irá encontrar muitas dificuldades, seja devido a prática pedagógica tradicional predominante em nossas escolas, seja devido as próprias dificuldades pessoais de personalidade do professor, que foi formado dentro de um modelo autoritário, ou pelo espírito reinante de que o ser humano necessita ser castigado para poder aprender algo significativo. (CARVALHO, 2012, p.9).

De tal modo ainda, passaremos a discutir durante este artigo sobre a formação do professor. Com o objetivo de identificar os subsídios utilizados por ele na sua prática de avaliação, e elucidar como se dá a relação entre professor e aluno.

O que ainda se encontra são reclamações de alunos insatisfeitos com o critério de avaliação utilizado, uns dos principais erros apontados considera-se a nota adotada pelos professores, e a falta de comunicação existente muitas vezes entre professor e aluno. A nota é visto como algo negativo, que tem como função medir o aluno pela assimilação que ele fez do conteúdo, e não de fato a aprendizagem construída. Percebe-se, portanto, a necessidade de se

repensar a concepção de avaliação da aprendizagem em seu verdadeiro sentido, que é contribuir para que realmente seja construída e concretizada a aprendizagem nos alunos, afim de superar as dificuldades encontradas.

Assim, de uma perspectiva positiva, a avaliação evoluiu, permitindo incluir o aluno no processo educativo da melhor forma possível, com uma finalidade mais abrangente e dialógica. A avaliação, assim entendida, ajuda a criar situações que permitam aos alunos a melhorarem seus processos de aprendizagem, e aos professores, o ajuste dos conteúdos a serem ensinados, para introduzir mudanças, na sua prática avaliativa.

Entretanto, parece ser possível buscar, experimentar e construir uma prática avaliativa que promova uma real integração entre ensinar e aprender. Nesta ocasião, faz-se necessário uma ação reflexiva e desafiadora do professor em termos de compartilhamento com seus alunos, dando-lhes oportunidades de expressar suas ideias e retomar dificuldades referentes aos conteúdos trabalhados, a fim de contribuir efetivamente para uma maior compreensão e aprofundamento do objeto de conhecimento.

O Papel da avaliação mediante as dificuldades de Aprendizagem

O processo de formação escolar da criança não é um dever exigido apenas pela escola, de acordo com a Constituição Federal (1988) artigo 205, afirma que “A educação é dever da família e do Estado” (BRASIL,1988). Neste sentido o trabalho de escolarização não passa a ser dever apenas da escola e professores, é uma construção família-sociedade-escola. Para assim articular meios que passem a viabilizar melhores rendimentos na aprendizagem dos alunos.

Assim a família e os profissionais da escola, possuem aspectos fundamentais para o processo de aprendizado de uma criança. Quando uma criança apresenta alguma dificuldade de aprendizagem, nem sempre a família como também a escola, possui preparação adequada para enfrentar juntamente com estas crianças o seu desenvolvimento em habilidades de leitura, de escrita e de matemática, dessa forma a criança terá dificuldade de se desenvolver em relação as demais crianças. É preciso que a família passe a observar diariamente como está indo o desenvolvimento da criança, estabeleça diálogos, faça perguntas, verifique sua escrita, qual a forma que desenvolve a interpretação e desenvolvimento das atividades, permitindo dinamizar atividades coerentes que facilitem o processo de aprendizagem, e estimulem nessa criança o desejo de aprender.

Vale inicialmente ressaltarmos, sobre o entendimento das conceituação de dificuldades de aprendizagem encontradas,

a conceitualização internacional, as dificuldades de aprendizagem se caracterizam por um funcionamento substancialmente abaixo do esperado, considerando a idade cronológica do sujeito e seu quociente intelectual, além de interferirem significativamente no rendimento acadêmico ou na vida cotidiana, exigindo um diagnóstico alternativo nos casos de déficits sensoriais. (SÁNCHEZ, 2004, p.15-16).

Por apresentarem um retardo no desenvolvimento, dessa forma afeta a aprendizagem interferindo no rendimento escolar do aluno. Para melhor esclarecimento, as dificuldades de aprendizagem, se diferenciam de outros problemas e transtornos, e isso recorrendo à conceitualização, substancial as dificuldades de aprendizagem representam um tipo de Transtorno do desenvolvimento, especificamente como transtornos da aprendizagem.

Outros transtornos do desenvolvimento podem vir a ser confundidas como dificuldades de aprendizagem, o que as diferenciam, pode-se dizer que são as finalidades das gravidades encontradas no diagnóstico. Conforme elucidada,

Trata-se, pois, de diferenciá-las dos demais transtornos do desenvolvimento, embora se reconheça a possibilidade de sobreposição de diagnósticos e problemas. São de grande interesse diferenciá-las do retardo mental, dos transtornos profundos, do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e dos transtornos da comunicação, fundamentalmente (SÁNCHEZ, 2004, p.35).

Por meio desse entendimento, o apego familiar, é o maior amparo da qual a criança pode procurar nesta fase. É necessário envolver a criança para que ela possa desenvolver suas habilidades, e com isso gradativamente aumente sua autoestima, como exemplo, quando for tentar fazer algo que considere difícil, encorajá-la, tranquiliza-la a não desistir, evidenciando seus pontos positivos.

Ficou evidente na perspectiva do (SÁNCHEZ, 2004, p.15), nos afirma que “a inclusão das dificuldades de aprendizagem como um tipo de transtorno de desenvolvimento, é em relação a outros transtornos que aparecem ao longo do desenvolvimento e que necessitam de intervenção pedagógica”. Diante as dificuldades apresentadas, permanece nessa articulação família e escola, ambas zelando pela qualidade de ensino.

Assim gira em torno o seguinte questionamento, como melhor avaliar considerando as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos educandos? Nas pesquisas realizadas identificam-se as dificuldades de aprendizagem, em níveis: leves, moderadas, graves e profundas. Especificamente encontradas para as dislexias, as disgrafias, as disortografias ou

discalculias. De modo geral, as dificuldades são analisadas em seu sentido nas diferentes particularidades do sujeito, cada sujeito apresentará modos de desenvolvimento individuais.

Levando em consideração as dificuldades de aprendizagem e as diferentes questões relacionadas aos níveis de rendimento baseados em leitura, letramento, solução de problemas matemáticos. O desenvolvimento se dá por meio da melhoria da avaliação das pessoas com dificuldades de Aprendizagem (DA), neste sentido macro os estudos voltados para Pedagogia, Psicologia, sob a perspectiva de autores como Vygotsky, entram em interferência nas questões precisas de intervenção psicopedagógica.

Enfim, nessa orientação de intervenção, já que não faz sentido falar das (DA), e não relacioná-las com a avaliação, realmente, a conceitualização é de caráter intencional e planejado. No caso da intervenção familiar, sua eficácia consiste em monitorar o processo e a intervenção de estabelecer pontos e ajudas progressivamente facilitadores da autonomia.

Nesta mesma questão de pensamento o autor, elucida que,

Outra questão de grande interesse é o fato de que a intervenção não só parte das necessidades apresentadas pelas pessoas com dificuldades de aprendizagem e por suas famílias, como também das necessidades que, em relação a isso, manifestam as pessoas do meio em que participam ou com quem interagem. (SÁNCHEZ,2004, p.18).

A intervenção pedagógica, expressa-se como uma interferência que ressignifica a prática, sobre o processo de desenvolvimento de ensino- aprendizagem dos educandos, neste panorama enfatiza-se os conhecimentos das áreas da pedagogia e psicologia. Com o objetivo de interferir no processo, para assim compreender o sujeito, como um ser capaz de se desenvolver como os demais, ressignificando uma nova construção de aprendizagem.

Vale esclarecer que a intervenção apresenta-se, como intencional e sistematizada, visando atender as demandas no que tange as (DA) encontradas proporcionando melhorias no processo de ensino - aprendizagem.

Assim, como as dificuldades de aprendizagem foram fruto de uma construção social. Supondo a interseção da psicologia e da pedagogia neste ramo, estabelece-se assim a função de promover o reconhecimento desses sujeitos no contexto escolar, e que as práticas avaliativas utilizadas com eles passem a construir de fato uma aprendizagem pautada, no desenvolvimento desse sujeito em sala de aula.

Com isso verifica-se a importância do professor ter esse autoconhecimento da sua importância na escolarização desses sujeitos. E que suas práticas avaliativas sejam voltadas para construção de uma avaliação contínua, processual e formativa no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Concepções dos Professores acerca do Papel Avaliativo

Analisar as concepções e práticas avaliativas, ao que concerne a atuação dos professores, é primordial para compreendermos as particularidades existentes sobre avaliação, e como ocorre seu desenvolvimento em sala de aula.

Verifica-se que neste campo de pesquisa, há um esforço por parte de alguns profissionais que tentam romper com a concepção intrínseca que se tem sobre avaliação. As concepções e práticas dos professores necessitam estar encaminhada, sob uma visão emancipatória da avaliação, que considere os alunos em suas subjetividades, e que de fato ocorra a promoção da aprendizagem.

A prática dos professores, ainda se estabelece em práticas excludentes que mais se preocupam em medir, classificar, os alunos do que realmente compreender sua aprendizagem, logo estas definições precisam ser superadas, e com isto passemos a refletir sobre certas posturas dos profissionais. Nesta perspectiva:

O professor ao assumir o papel de avaliador passa a agir como um pesquisador da aprendizagem do aluno, necessitando ter compreensão de seu objeto de avaliação. Deve intervir quando necessário para que o aluno aprenda e tenha consciência de que o conhecimento mediado dependerá das abordagens teóricas, metodologias e dos instrumentos utilizados para coletar dados. (LARA; BRANDALISE 2014, p.4).

Os rumos que se seguem sobre avaliação, são propriamente considerados em uma dimensão de competição entre os próprios professores, do qual quem se destaca mais, quem sabe mais, onde esses momentos poderiam ser aproveitados para troca de informação e saberes, como uma melhor progressão da avaliação. Nesta reflexão afirma,

Respeito à sensibilidade do professor significa favorecer oportunidade de trocar ideias e discutir o seu cotidiano com outros colegas, oportunizar o tempo para reflexão e estudo de forma a repensar suas ações e entendê-las, descobrir-se em dúvida à semelhança da maioria dos professores e capaz de sugerir algumas alternativas próprias já construídas em sua prática. (HOFFMANN,1993, p.183).

Com essa proporção, o professor deve em sua interação com os alunos, oferecer meios que propiciem um ressignificado de sua prática, em prol de metodologias alternativas. Pois foi constatado, nos discursos dos educandos, a avaliação vista como obrigação penosa, um mal necessário, já por não haver essa ação-reflexão-ação do professor sobre sua prática.

Neste sentido, a avaliação como componente essencial do ato pedagógico, deve estar integrada ao processo de ensino - aprendizagem, sob uma visão construtiva enfatizando construir com os alunos uma avaliação mediadora.

Conforme ressalta a autora,

O fundamentos de uma ação avaliativa mediadora ultrapassam estudos sobre teorias de avaliação e exigem o aprofundamento em teorias de conhecimento bem como estudos referentes a áreas específicas de trabalho do professor. Aprofundar-se em avaliação mediadora na disciplina de matemática exige, por exemplo, discutir avaliação, discutir como se dá o conhecimento em crianças, jovens e adultos, discutir como se dá o conhecimento matemático. (HOFFMANN,1993, p.187):

Para melhores esclarecimentos novas formas de repensar, organizar a prática docente, bem como planejar o ensino e avaliar a aprendizagem dos alunos, percebendo seus avanços e dificuldades, principalmente mudanças ao que se refere ao fracasso escolar e as reprovações, empenhando-se em melhorias no sistema de organização escolar.

Considerações Finais

O estudo permitiu analisar avanços e permanências da avaliação da aprendizagem, que transitam entre resquícios classificatórios e excludentes na prática escolar. Nesta proposição, buscou-se compreender até então, as concepções dos professores sobre avaliação, na perspectiva de apenas medição de notas e exames baseados na aprovação e reprovação do aluno.

Neste ensejo, esses fatores revelam o quanto ainda é preciso estudos que aprimorem os conhecimentos sobre a temática, em uma perspectiva formativa da avaliação da aprendizagem como um processo contínuo e diagnóstico possibilitando avanços nas dificuldades apontadas de cada aluno.

Portanto, foi possível verificar que a avaliação tradicional, faz se predominante ainda no contexto escolar, sendo necessário um modo avaliativo que a cada dia busque uma nova postura docente em relação à aprendizagem, que renove, e avalie os educandos em uma perspectiva crítica, emancipatória e formativa.

Referências

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em

<http://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Direito/Constituicao_da_Republica_Federativa_Bra si I.pdf>. Acesso em: 19 de Julho de 2018.

CARVALHO, Marlene Araújo, CARVALHO, Mirtes Gonçalves Honório de. **Avaliação da Aprendizagem**: uma evolução histórica. Universidade Federal do Piauí. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.10/GT10_5_2002.pdf> Acesso em: 19 de julho 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré- escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

LARA, Viridiana Alves de, BRANDALISE, Mary Angela Teixeira. **Concepções e práticas de avaliação da aprendizagem na escola em ciclos**: desafios e perspectivas. X Anped Sul, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1102-0.pdf> Acesso em: 26 de julho 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 5. Ed. São Paulo, Cortez, 1997.

SÁNCHEZ, Jesus- Nicasio Garcia. **Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica**. trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.